

COMUNICAR EM REDE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERAÇÃO ENTRE PARES COM ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

Cesário José Sanjambo Barbante, Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo, Angola, cesariobarbante@gmail.com.

Lia Raquel Oliveira, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Portugal, lia@ie.uminho.pt.

RESUMO

Neste texto relatamos uma experiência decorrente de uma investigação centrada no uso de ambientes digitais como estratégia de comunicação em rede. O estudo desenvolveu-se numa instituição de ensino superior, em Angola, tendo como finalidade analisar a relação dos alunos com os seus pares. No estudo, de natureza qualitativa e levado a cabo em ambiente de investigação-ação crítica, utilizou-se, para a recolha de dados, o inquérito por questionário, a análise de documentos vários e a observação participante. As conclusões evidenciam contributos significativos e valiosos do uso de ambientes digitais pelos alunos para a comunicação com os seus pares. Por outro lado, apesar de uma parte considerável dos alunos já possuir experiência em ambientes digitais, constatou-se que os aspetos éticos da informação em contexto académico são ainda pouco observados como estratégia de uma comunicação eficaz. Assim, foi proposto um conjunto de ações com vista à melhoria da situação, criando condições para que estes alunos possam ser verdadeiros produtores do conhecimento.

Palavras-chave: Ambientes virtuais; comunicação em rede; ensino superior; ética na informação; processo de ensino-aprendizagem

ABSTRACT

In this text we report an experience resulting from an investigation, centered on the use of digital environments as a network communication strategy. The analytical study is carried out in a public higher education institution, in Angola, having as reference the relationship of students with their peers. In the study, which is qualitative in nature and carried out in a critical action-research environment, the analysis of various documents and participant observation were used for data consultation or survey research. As evidence, they show valuable contributions from the use of digital environments by students for communication with their peers. On the other hand, despite an attributed part of the students already having experience in digital environments, it was found that the ethical aspects of information in an academic context are still little observed as a strategy for effective communication. Thus, a set of actions was proposed with a view to improving the situation, creating conditions for these students to be true producers of knowledge.

Keywords: Ethics in information; higher education; network communication; teaching and learning process; virtual environments.

INTRODUÇÃO

Atualmente, é nas redes sociais que a sociedade contemporânea encontra o espaço privilegiado para a interação comunicacional entre as pessoas, quer seja em grupos heterogéneos – grupos abertos – quer em grupos homogéneos – grupos fechados –, por exemplo, o convencional grupo

turma, todos os dias e muitas vezes ao dia. Desta forma, “a Educação Aberta colaborativa em rede tem sido considerada uma filosofia educacional importante que tem proporcionado a oportunidade de aceder e de construir conhecimento através das redes sociais” (Dias-Trindade, Moreira & Ferreira, 2020, p. 10). Os autores Lima e Loureiro (2015, p. 5) acrescentam que é importante “buscar uma forma de comunicação, interação, colaboração e produção destes conhecimentos por meio do uso de

artefactos tecnológicos contemporâneos, permitindo releituras e novas construções a partir destes saberes constituídos”.

Sendo, pois, o ciberespaço um palco aberto para o envio e recebimento de informação, a comunidade educativa tem tirado partido disto para realizar trabalhos colaborativos. Isto é, “o uso das tecnologias digitais para fins de comunicação no suporte ao estudo, nos momentos fora da sala de aula, envolve a comunicação entre pares e entre os alunos e docentes” (Monteiro et al., 2020, p. 162). “Na realidade, as redes são parte integrante da vida dos alunos do Ensino Superior, por isso, parece-nos necessário ponderar o uso destes ambientes, também, como espaços de aprendizagem, expandindo a sala de aula para espaços virtuais em rede” (Dias- Trindade et al., 2020, p. 10). Pelo que, “a ética da informação fornece o enquadramento para uma reflexão crítica a criação, controlo e utilização da informação” (Rodrigues, 2020, p. 3).

O conteúdo eletrónico apresenta-se e/ou caracteriza-se em “múltiplos formatos, rapidez, imediatismo, digitalização do conhecimento e pela democratização” (Rodrigues, 2020, p. 4). No vasto mundo do ciberespaço, “a questão-chave com que o mundo se debate, atualmente, não tem que ver com o acesso à Internet; pelo contrário, tem que ver com o uso correto e ético da Internet” (Barbante & Ramos, 2021, p.10). Neste sentido, Rodrigues (2020, p. 3) sublinha que “a ética tem que ver com a responsabilidade social, combater o abuso e evitar a má utilização”.

Primeiro, as TIC são apenas uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer a aprendizagem. Segundo, as TIC, como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais. Terceiro, várias questões éticas e legais, como as vinculadas à propriedade do conhecimento, ao crescente tratamento da educação como uma mercadoria, à globalização da educação face à diversidade cultural, interferem no amplo uso das TIC na educação (UNESCO, 2016, p. 1).

Este texto aborda a utilização da rede social Messenger em contexto educativo. A plataforma Messenger é um recurso online, associado à rede social Facebook, de mensagens instantâneas, com recurso a texto e comunicação por vídeo. O Messenger permite conversas no Facebook, Instagram, Portal; conversa de vídeo; reações personalizadas, com *emojis*; efeitos animados; temas de conversa; respostas e reencaminhamento, entre outras funcionalidades (Barbante & Lencastre, 2021; Facebook, 2021).

Tem-se, assim, como finalidade partilhar uma experiência de comunicação em rede, no ambiente digital, na relação dos alunos com os pares e com o professor no ensino superior em Angola.

METODOLOGIA

Este estudo é parte de um estudo mais alargado de natureza qualitativa em ambiente de Investigação-Ação crítica, tendo como finalidade partilhar uma experiência de comunicação em rede, no ambiente digital, na relação dos alunos com os seus pares e com o professor, no ensino superior, em Angola. O estudo realizado enquadra-se na abordagem da Investigação-Ação crítica, legitimando o papel do professor como investigador (Amado, 2014; Carr & Kemmis, 1986; Bartolomé, 1986; Kincheloe, 2008). Estes autores referem que a Investigação-Ação é um processo auto-reflexivo, realizada por participantes em situações sociais, com a finalidade de melhorar a compreensão das suas próprias práticas, vinculando dinamicamente a investigação, a ação e a formação. A Investigação-Ação constitui-se, também, como uma ciência crítica (Kemmis, 1988). Os participantes nestes estudos foram envolvidos nas atividades, que foram implementadas com vista à melhoria das práticas educativas, nomeadamente através de atividades práticas, como referem Bogdan e Biklen (1994, p.

293): “a Investigação-Ação é o tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação”.

Nesse sentido, consideramos fundamental identificar as experiências dos alunos com discussões em fóruns digitais, “compreender as suas perspetivas, obstáculos e dificuldades, de forma a podermos contribuir para a melhoria das práticas” (Pires & Rodrigues, 2021, p. 35). Foram constituídos dois (2) grupos de alunos no Messenger, num total de cinquenta e sete (57), sendo, respetivamente, trinta (30) e vinte e sete (27) em cada grupo.

Numa fase inicial, os alunos participaram de uma ação de formação, realizada pelos investigadores, sobre as seguintes temáticas: uso ético da informação académica, comunicação em rede e notícias falsas (*fake news*). Esta fase da ação constituiu-se no uso de fóruns temáticos, na plataforma Messenger, ao longo da formação, entre outubro de 2020 a março de 2021. Nestes fóruns, os alunos discutiam de forma ativa entre si e com os investigadores que também eram professores da unidade curricular de Informática Educacional que os alunos frequentavam.

De acordo com Coutinho (2014), as características individualizadas da Investigação-Ação podem sintetizar-se com apenas quatro palavras: situacional, interventiva, participativa e autoavaliativa. Neste sentido, no final da ação de formação, construiu-se um inquérito por questionário que foi lançado aos participantes, no qual procurámos identificar as perspetivas dos alunos relativamente à sua experiência no uso de um ambiente digital para comunicar em rede. Este inquérito por questionário é abordado na seção seguinte.

Foram criados dois grupos no Messenger, de 30 e 27 integrantes – alunos do curso de graduação –, existindo em cada grupo dois administradores, o professor (também investigador) e o delegado de cada turma. Sendo um dos investigadores docente na Instituição em questão, trabalhou-se em conjunto com os alunos, como parte do currículo do curso, na cadeira de Informática Educacional, sobre o tema as *fake news* e/ou a desinformação. Neste sentido, foram realizadas sessões de discussão e trabalhos em grupo sobre a temática nas seguintes dimensões: o que são *fake news*, *fake news* e redes sociais e checklist para verificar informação e comunicar em rede.

Tendo em conta o objetivo e a natureza do estudo, formulou-se a seguinte questão: O que funcionou bem e o que ainda é preciso melhorar na interação dos alunos com os colegas e com o professor, na comunicação em rede, no ambiente virtual?

PARTICIPANTES E QUESTÕES ÉTICAS

Foram escolhidos como participantes, de forma intencional, ou seja, amostragem por conveniência, um grupo de indivíduos intactos que se encontravam disponíveis no momento da investigação (Crawford, 2007; Ferreira & Campos, 2009). Dessa forma, participaram no estudo cinquenta e sete (57) alunos, do curso de graduação, de uma Instituição de Ensino Superior Pública, no centro-sul de Angola, sendo dezasseis (16) do sexo feminino e quarenta e dois (42) do sexo masculino. Esse grupo apresentava uma média de idades de 24 anos, sendo todos eles bolseiros. No decorrer desta investigação, procurou-se conservar o anonimato quer dos participantes quer da instituição envolvida.

Bogdan e Biklen (1994, p. 77), referem que “o investigador não deve revelar a terceiros informações sobre os seus sujeitos e deve ter particular cuidado para que a informação que partilha no local da investigação não venha a ser utilizado de forma política ou pessoal”. Previamente, ao início do processo de recolha de dados, realizaram-se todas as diligências formais para a recolha de dados junto da Instituição em estudo. De igual modo, deu-se a conhecer aos alunos o objetivo deste estudo, assim

como se sublinhou que a opinião e/ ou participação dos mesmos era de extrema importância, numa perspectiva de se encontrar uma solução conjunta. Na ocasião, informou-se a Direção da Instituição e aos alunos participantes sobre a confidencialidade dos dados dos questionários e que não poderiam ser usados noutros contextos.

TÉCNICAS DE RECOLHA

Tendo em conta a natureza dessa investigação, de natureza qualitativa, as técnicas de recolha de dados utilizadas foram: “estudo de documentos vários e observação participante” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 73). Por outro lado, recorreu-se, também, a métodos quantitativos, isto é, um inquérito instrumentado por questionário constituído por perguntas fechadas de resposta única e de resposta múltipla (Ferreira & Campos, 2009); e perguntas de tipo aberta e/ ou numa escala ordinal, para facilitar a exploração das respostas dos inquiridos (Grangé, 1994), quer dizer, “perguntas a indivíduos” (Coutinho, 2014, p. 139). Com o questionário, procurou-se obter o feedback dos inquiridos sobre a experiência da comunicação em rede, no ambiente virtual, nas suas atividades de aprendizagem. O processo de recolha de dados com o inquérito por questionário realizou-se no mês de março de 2020. Obtendo-se respostas de cinquenta e seis (56) alunos, correspondendo a 98% do grupo em estudo.

A tecnologia digital utilizada nesse estudo foi o Messenger, sendo um recurso online da rede social Facebook, de mensagens instantâneas, com recurso a texto e comunicação por vídeo. O Messenger potencia conversas no Facebook, Instagram, portal; conversa de vídeo; reações personalizadas, com *emojis*; efeitos animados; temas de conversa; respostas e reencaminhamento entre outras funcionalidades (Facebook, 2021). De realçar que o Messenger era uma “tecnologia não oficial” (Monteiro et al., 2020, p.162), ou seja, não vinculativa à Instituição a que pertenciam os alunos, sendo escolhida pelos investigadores para esse estudo. A seleção desta tecnologia teve por base um estudo realizado em 2021, que revelou que a maioria dos alunos do ensino superior em Angola utilizava a rede social Facebook (Barbante & Oliveira, 2021).

TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Em seguida, procedeu-se a análise interpretativa dos dados recolhidos de forma indutiva, dedutiva e estatística (Bogdan & Biklen, 1994; Coutinho, 2014). Por outro lado, o contacto com os participantes foi de “contacto intenso” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 74), de forma presencial e à distância, quer dizer, um dos investigadores deste estudo era também docente na Instituição em questão.

DISCUSSÃO

Quanto às respostas obtidas com o questionário, constatou-se que dos 57 participantes selecionados para participar, 56 (98%) responderam ao questionário. A comunicação era feita de forma síncrona e de forma assíncrona. Nas atividades síncronas, agendava-se um horário combinado entre os participantes e eram debatidos assuntos de respostas rápidas. Já nas atividades assíncronas, o consumo, a interação, as publicações e as partilhas eram feitas em diferido. Devido a alguma limitação de acesso à Internet por parte dos alunos, constatou-se que havia maior número de participantes nas atividades assíncronas do que nas atividades síncronas.

No início das atividades, os participantes realizaram trabalhos em grupos pequenos de até 5 (cinco) integrantes sobre os seguintes temas: o que são *fake news*, *fake news* e redes sociais e *checklist* para verificar informação e comunicar em rede. Esses trabalhos foram apresentados por eles próprios aos investigadores e, nessas apresentações, os alunos demonstraram ter conhecimento sobre o assunto,

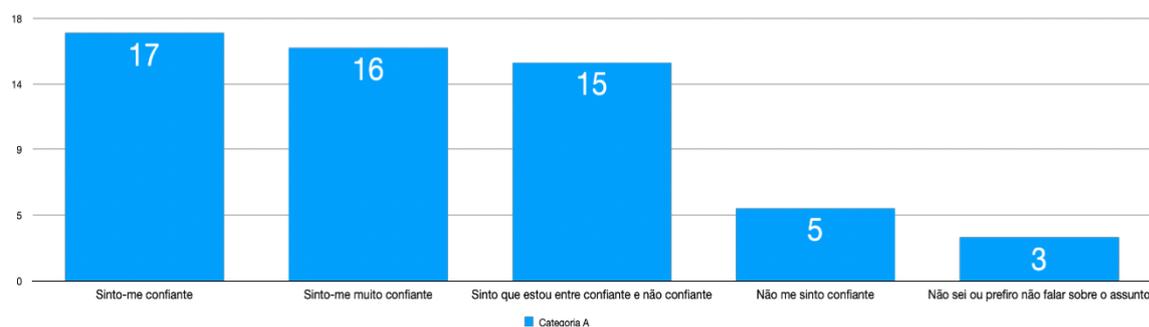
com exemplos do dia a dia, com destaque no que tem que ver com a desinformação e a ética nas redes sociais; sendo igualmente reconhecido como estratégia de aprendizagem ativa.

A aprendizagem ativa é uma abordagem baseada no trabalho de equipa para o desenvolvimento profissional dirigida a problemas reais e imediatos. Esta abordagem foi desenvolvida para a aprendizagem no local de trabalho e está a ter uma utilização mais alargada. Os seus objetivos são melhorar as competências existentes e resolver problemas significantes para os envolvidos. Os alunos trabalham em pequenos grupos com um facilitador capacitado. Os grupos são constituídos por pessoas com interesses e experiências distintas. Cada aluno apresenta um problema ou preocupação. Porque se reúnem regularmente e partilham diferentes perspetivas, os membros do grupo encontram e aplicam soluções, colocando questões, partilhando experiências e refletindo nas suas ações (Ferguson et al., p. 4, 2019).

Quanto ao nível de confiança sobre a utilização de ambientes digitais online nas atividades de aprendizagem (Gráfico 1), a maioria dos participantes, 17 (30%) afirmaram sentir-se muito confiantes, 16 (29%) sentiram-se confiantes, 15 (29%) responderam que estavam entre confiante e não confiante, 5 (9%) responderam não se sentirem confiantes e apenas 3 (5%) preferiram não falar

Gráfico 1

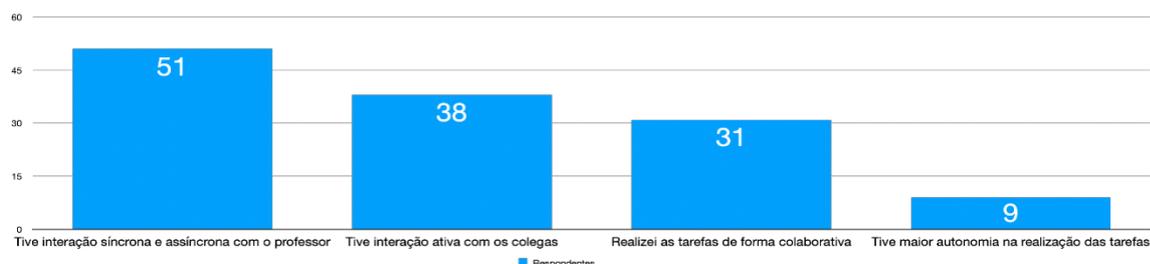
Nível de confiança sobre a utilização de ambientes digitais online sobre o assunto.



De acordo com o Gráfico 2, relativamente aos aspetos que melhor contribuíram para uma comunicação eficaz em rede, com a utilização de ambientes digitais online, nesta pergunta, de resposta múltipla, os inquiridos assinalaram mais de uma opção. Dos 56 respondentes, registaram-se 129 retornos. Sendo que, na sua maioria, cinquenta e um (51, 40%) respondeu ter interação síncrona e assíncrona com o professor, trinta e oito (38, 29%) dos respondentes afirmaram ter interação ativa com os colegas, trinta e um (31, 24%) dos respondentes assinalou a realização das tarefas de forma colaborativa, e nove (9, 7%) dos respondentes assinalou maior autonomia na realização das tarefas.

Gráfico 2

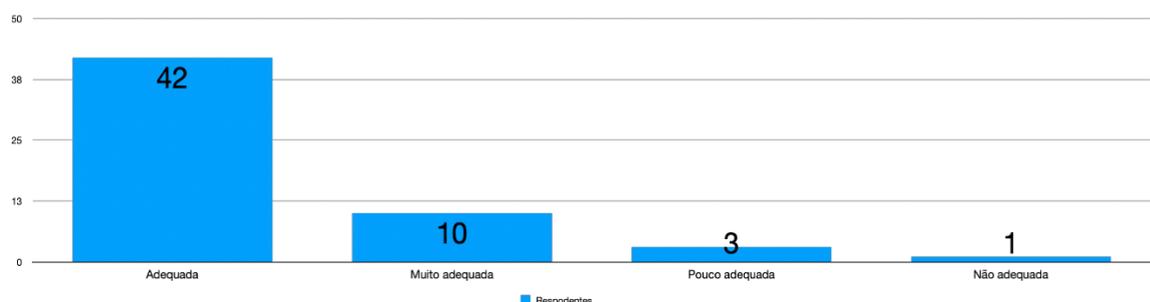
Aspetos que melhor contribuíram para uma comunicação eficaz em rede



Quando inquiridos sobre a facilidade de comunicação em rede em ambientes digitais online (Gráfico 3), quarenta e dois (42, 66%) dos respondentes considerou-a adequada, dez (10, 21%) dos respondentes considerou-a muito adequada, três (3, 12%) dos respondentes considerou-a pouco adequada e apenas um (1, 1%) dos respondentes a considerou desadequada.

Gráfico 3

Facilidade de comunicação em rede



Durante a interação nos fóruns e/ ou chats, com recurso a vídeos, texto e imagens, ora de forma síncrona ora de forma assíncrona, observava-se, nos comentários e nas postagens por parte dos alunos, o recurso à desinformação (*fake news*) e a utilização de conteúdos não recomendáveis em termos éticos. A título de exemplo, de seguida apresenta-se alguns excertos e/ ou reações retiradas de algumas conversas no chat do grupo criado, na rede social Messenger.

Figura 1

Post 1

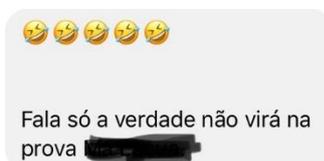


Figura 2

Post 2

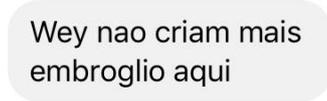
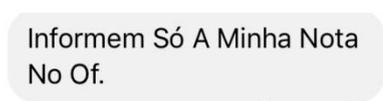


Figura 3

Post 3



Tendo em conta os resultados desse estudo, que revelou a existência de questões éticas na comunicação entre os alunos no ambiente digital, sugerimos a realização de duas ações de formação que entendemos serem necessárias.

Uma ação sobre empatia, simpatia e atenciosidade nos comentários. Tendo em conta a heterogeneidade dos participantes nestas formações, o que se reflete em toda a interação, pretende-se promover e enriquecer a discussão e o respeito pelos vários pontos de vista dos intervenientes, sendo recomendável a adoção de atitudes flexíveis e abertas e um poder.

Uma ação sobre reflexividade e sentido construtivo nas apreciações. Sendo a reflexão crítica uma vertente essencial da melhoria da atividade académica, os comentários deverão ser construtivos e apresentar sugestões concretas para o aperfeiçoamento do trabalho, se possível considerando o contexto em que o mesmo é desenvolvido (adaptado do Ensino e Formação Online para Grandes Audiências (Ensino e Formação Online para Grandes Audiências, 2021).

CONCLUSÃO

Esse texto serviu de piloto de um estudo mais alargado de natureza qualitativa – investigação- ação – , tendo como finalidade partilhar uma experiência de comunicação em rede, no ambiente digital, na relação dos alunos com os colegas e com o professor, no ensino superior em Angola. Os resultados evidenciam contributos significativos do uso de ambientes digitais para a comunicação entre pares e com o professor, como o desenvolvimento de competências digitais, sendo igualmente reconhecido como estratégia de aprendizagem ativa. Por outro lado, os resultados permitem-nos compreender que, apesar de uma parte significativa dos alunos já possuir experiência com ambientes digitais e utilizar suportes virtuais, constatou-se que os aspetos éticos da informação em contexto académico eram ainda pouco observados como estratégia de uma comunicação eficaz, ou seja, verdadeira, factual e útil. Assim, foram propostas duas ações com vista à melhoria da situação, criando condições para que os alunos possam ser os verdadeiros produtores do conhecimento: o consumo consciente, a interação, as publicações e as partilhas dos conteúdos digitais.

Notou-se, também, por parte dos alunos, a sensação de ter havido democratização e maior liberdade nas suas atividades de aprendizagem, visto que, na maioria das sessões no ambiente virtual, os problemas ou questões eram propostos e resolvidos por eles próprios, através de vários recursos digitais e interativos, e tendo sempre o “Google” por perto, sem a necessidade da intervenção do professor.

Esse estudo, ainda que de carácter descritivo e exploratório, e a forma como os participantes reagiram a esta experiência, mostra que devemos tirar a lição da necessidade de uma aprendizagem ativa e interativa por relação dos alunos com os colegas e com o professor, através de tecnologias digitais e de trabalho em rede e em equipa.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é financiado pelo CIEd - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho, projetos UIDB/01661/2020 e UIDP/01661/2020, através de fundos nacionais da FCT/MCTES-PT.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J., Ferreira, S. (2014). A entrevista na Investigação em Educação. In J. Amado, *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (pp. 207-290). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Bartolomé P. M. (1986). La investigación cooperativa. *Educar*, (10), 051-78.
- Barbante, C. J. S., & Lencastre, J. A. (2021). Experiência de utilização de tecnologias digitais

- online nas atividades de aprendizagem dos alunos do ensino superior em angola. *Atas / Anais do Encontro Cultura Digital e Educação na década de 20*. [http://projetos.ese.ips.pt/cde20/wp-content/uploads/2021/05/ATAS do CDE20 2021.pdf](http://projetos.ese.ips.pt/cde20/wp-content/uploads/2021/05/ATAS_do_CDE20_2021.pdf).
- Barbante, C., & Oliveira, L. (2021). Educação online em tempos pandémicos: Condições TIC por parte dos alunos do Ensino Superior em Angola. *Da Investigação às Práticas*, 11(1), 171- 184.
- Barbante, C. J. S., & Ramos, M. A. S. (2021). A Educação nos PALOP em tempos de pandemia da COVID-19. *Sensos-e*, 8(1), 5-11.
- Biklen, S., & Bogdan, R. C. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.
- Carr, W., & Kemmis, S. (1986). *Becoming Critical: Education Knowledge and Action Research*. Routledge.
- Crawford, F. (2007). Investigating the social world: the process and practice of research. *Qualitative Research Journal*, 7 (2), 76-80.
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas*. Leya.
- Dias-Trindade, S., Moreira, J. A. M., & Ferreira, A. G. (2020). Pedagogias Digitais no Ensino Superior. <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/94198/1/pedagogias-digitais-no-ensino-superior-web.pdf>
- Ferguson, R., Coughlan, T., Egelanddsdal, K., Gaved, M., Herodotou, C., Hillaire, G., Jones, D., Jowers, I., Kukulska-Hulme, A., McAndrew, P., Misiejuk, K., Ness, I. J., Rienties, B., Scanlon, E., Sharples, M., Wasson, B., Weller, M., & Whitelock, D. (2019). *Innovating Pedagogy 2019: Open University Innovation Report 7*. Milton Keynes: The Open University.
- Ferreira, M. J., Campos, P., INE, ESTP, & DREN. (2009). *O Inquérito Estatístico: uma introdução à elaboração de questionários, amostragem, organização e apresentação os resultados. Um mundo para conhecer os números. INE, ESTP and DREN*, Lisboa. Instituto Nacional de Estatística.
- Grangé, D., & Lebart, L. (1994). *Traitements Statistiques de Enquêtes*. Edições Dunod. Kincheloe, J. (2008) Os Objectivos da Investigação Crítica: O Conceito de Racionalidade Instrumental. In J. Paraskeva e L. Oliveira (Eds.) *Currículo e Tecnologia Educativa* (volume 2, pp.47-86). Edições Pedago.
- Lima, L., & Loureiro, R. (2015). A utilização das tecnologias digitais da Informação e Comunicação no contexto da docência no Ensino Superior. In *Anais Online do IX Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 17-19 setembro 2015* (s. p.). Universidade Federal de Sergipe.
- Monteiro, A., Pinto, M., & Leite, C. (2020). Tecnologias digitais no suporte ao estudo de alunos não tradicionais do Ensino Superior português. *Pedagogias Digitais no Ensino Superior*. <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/94198/1/pedagogias-digitais-no-ensino-superior-web.pdf>.

Ensino e Formação Online para Grandes Audiências. (2021). *Código de conduta*.
<https://www.nau.edu.pt/pt/sobre/>

Pires, A. L. de O., & Rodrigues, M. R. (2021). Experiência de portefólios digitais no ensino superior. Perspectivas de professores e alunos. *Atas / Anais do Encontro Cultura Digital e Educação na década de 20*. http://projetos.esse.ips.pt/cde20/wp-content/uploads/2021/05/ATAS_do_CDE20_2021.pdf.

Rodrigues, M. E. P. (2020). *Uso ético da informação em contexto académico*. Instituto politécnico de Castelo Branco.

UNESCO. (2016). *About-this-office*. <https://goo.gl/8LZA27>.

